

## As signaturas

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.  
Com estampilha..... 600 „  
Fóra do reino accresce o porte do correio.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração  
rua d'Arrucillo n.º 119

## O POVO D'OVAR

## Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 r a linha.  
Annuncios e communicados a 50 rs linha.  
Repetições..... 20 rs. a linha  
Annuncios permanentes 5 „  
Folha avulsa..... 40 ra

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

## O contracto vinicola

Mal pensava o ministerio nos embaraços que lhe viria a causar semelhante negociata. Por isso rompeu com todas as considerações devidas a uma classe respeitavel, como é a dos emmerciantes do Porto, somente para dar grandes lucros á companhia vinicola, sociedade de procedencia bastante duvidosa.

Ahi tem agora os resultados de tanta ambição. A segunda cidade do paiz está envolvida em uma crise aguda e em conflictos permanentes. Os operarios e os negociantes removem-se constantemente em *meetings*, pedindo a revogação do contracto, que o ministerio declarou ser definitivo; nomeam-se comiçães para irem a Lisboa representar n'esse sentido; a força armada accomette os populares quando estes se reúnem em manifestações collectivas. Ligadas á cidade do Porto estão muitas outras terras, porque os interesses do commercio são intimamente dependentes, apezar da distancia; e mais tarde ou mais cedo os protestos d'aquella cidade repetir-se-hão em todos os pontos.

Foi para aliviar o Douro, dizem os ministros, que o governo celebrou o contracto vinicola. Hoje o Douro conhece bem a fraude em que cahiu a principio, e prepara-se para mostrar que conhece bem as manobras dos que se dizem seus protectores. O Douro protestará, como protesta o Porto —é esse o seu dever, para que não continue servindo de instrumento.

Fechados os armazens o ministerio prometeu empregar na Alfandega e obras publicas os operarios despedidos por taes sce-

nas resultantes da falta de trabalho. Isto toma não só um grande augmento de despeza para o thesouro, mas um perigo para a questão economica. Valendo-se d'esta promessa do ministerio muitos operarios, sem serem os dos armazens, foram pedir trabalho nas obras publicas, porque assim obtinham melhora de salario com pequeno sacrificio, visto não haver onde empregar tantos trabalhadores. D'aqui resultou uma falta sensivel de braços nas industrias, um desequilibrio que custará a remediar mais tarde. Foi tal o numero de operarios que pediram n'estas condições trabalho que o ministerio se viu obrigado a immediatamente, proceder a obras que estavam longe de ser feitas, e algumas d'ellas, principalmente estradas, sem estarem approvadas.

O ministerio faz tudo accetar constante que o deixem gosar por algum tempo mais o poder. Para este fim dirige todas as suas atenções; para conseguir este fim emprega todos os meios. Sem lhe importar o desiquilibrio economico ou os graves prejuizos do thesouro?

Alguma cousa, porem, o incomodou as manifestações populares, os *meetings* e as representações. Como as não pode evitar, ainda mesmo empregando a força armada, soccorre-se á investida. No parlamento, pela bocca do presidente do concelho, afirma que o Porto se conserva em perfeito socego, sem que haja necessidade de intervir a força armada; quando é certo que todos sabem exactamente o contrario. E' a imprudencia levada ao maior grau, mas o sr. José Luciano tem andado bem com este systema.

Ha tempos dizia que emquanto o povo não manifestasse que o ministerio deixou de merecer a sua confiança, elle não abandonaria ascadeiras do poder, por-

que tinha a confiança da corôa, e agora que allegará mais para demorar a sua demissão? Allega a absoluta confiança da corôa, empurra para o sr. D. Luiz a responsabilidade dos crimes do ministerio.

Não faz mal procedendo assim. E' ao menos coherente com as tradições do seu partido que sempre accusou a familia real de encobrir os roubos e os crimes, atraçoando mesmo a patria.



## A questão medica

Escasseia-nos hoje o tempo e por isso faremos rapidas considerações a proposito d'esta questão. No numero seguinte responderemos desenvolvadamente.

Como os nossos contendores estão de posse de todos os documentos que dizem respeito á questão do que se tracta, vê-se que elles, só de má fé procuram sophismar os factos.

Assim perguntam: «para que se creou um partido de 300,000 reis, havendo outro provido por 250,000 reis.»

Lê-se na acta da sessão camarária de 13 de março de 1805, por elles transcripta o seguinte— «resolveu a camara mandar abrir concurso para provimento d'um partido de *medicina e cirurgia* com residencia n'esta villa, com o ordennado de 300,000 reis e condições que serão patentes n'esta secretaria.»

Este partido creado em 13 de março de 1885 e em que foi provido o sr. dr. Almeida está nas mesmas condições d'aquelle em que o Cunha tinha sido provido? De forma alguma.

Na vigencia do antigo codigo administrativo podiam as camaras crear partidos de *cirurgia e partidos de medicina*. Nos primeiros eram providos os formados pelas escolas de Lisboa e Porto, nos segundos os bachareis pela Universidade de Coimbra.

O actual codigo administrativo prohibiu tal distincção e a camara conformando-se com a nova lei abriu concurso para um partido de *medicina e cirurgia*. Os concurrentes ficavam por isso sujeitos a maiores encargos do que estava o Cunha provido no partido simplesmente de *medicina*.

D'aqui se vê a razão do augmento do partido. Mais repetimos, a camara poz o partido a concurso n'aquellas condições porque nenhum medico concorria quando fosse menos remunerado: e isto transparece do numero de concurrentes que appareceram. Mais—tornaram-se maiores os encargos desde que se juntaram a este concelho as tres freguezias do norte Esmoriz, Cortegaça e Maceda.

Havia ou não razão para augmentar o partido elevando-o de 250,000 reis a 300,000 reis?

De resto nós conhecemos bem o odio do Cunha a resaltar em todas essas mesquinhas apreciações. O Cunha tanto quer rebaixar o seu concorrente, o seu intelligente adversario, que o eleva. E senão vejamos aquelle bispo-aquelle lente e aquelle juiz a pe, dir a um medico que accete o partido em uma terra.

Valha ao menos, contra os iusultos do Cunha o da sua *troupe* aquella camaradagem distinctissima.

Ao Cunha, dizem, foi suspenso o vencimento em 1 de abril de 1884; continuou porem a receber e a ir ao hospital; em 24 d'abril de 1885 dá o presidente

seus pensamentos e explorava, por momentos, com o seu binculo impaciente, as cadeiras da orchestra.

Encostada ao parapeito do camarote, ouviu o primeiro acto sem o ter escutado.

No entreacto, porém, dois novos espectadores entraram na orchestra, e cortejaram a duqueza e sua filha; então o rosto de Clotilde illuminou-se e a tristeza desapareceu para dar lugar, senão á alegria, pelo menos á satisfação. Um era o visconde Armando, com os seus raros cabellos de um loiro deslavado, labios zombeteiros, nariz delgado, e um monoculo insulentemente enterrado sob a arcaca superciliaria. Trajando á ultima moda, tinha um ar péco e doentio na casaca que vestia e que o seu tronco enchia mal. O outro era um rapagão, conhecido pelo vidama Anatolio. Era um bello homem de cabellos d'ebano, de fórmas herculeas, mas apresentava o ar satisfeito de um tenor de provincia prestes a execu-

da camara ordem ao enfermeiro para não deixar de considerar o Cunha como medico.»

Comtudo o Cunha não reclamou uma só vez o pagamento do ordennado, nem recorreu d'esse acto da camara! Conforma-se acceita tudo a este a demissão imposta, segundo dizem, em 29 de janeiro de 1886.

Conscio dos seus *direitos* não pede ao tribunal competente que lhe faça justiça.

Tendo os seus correligionarios tomado de assalto a junta geral do districto, pede-lhes para fazer com que a camara seja obrigada a pagar, quando elle não tinha requerido e a junta geral, sem mais nem menos, em sessão de 10 de maio de 1886 revoga a deliberação da camara pela qual foi demittido o Cunha e a da suppressão do partido, está tomada na sessão de 19 de fevereiro do mesmo anno, reintegrando alem d'isso o medico demittido.

Citando estas decisões da junta geral perguntam-nos os defensores do Cunha—foi ou não foi (o Cunha) medico depois da demissão?

Não foi.

E' verdade que a junta geral arbitrariamente annullou a demissão do Cunha, annullou a suppressão do partido o reintegrando o Cunha; mas essa deliberação da junta geral foi por sua vez annullada, ficando por isso inteiramente validas as deliberações da camara.

A camara tendo conhecimento do modo como a Junta Geral procedera, recorreu para o tribunal do Conselho do Districto com o fundamento em que n'aquella deliberação havia damno irreparavel e o conselho de outro acto deu provimento ao recurso da camara, fazendo assim naufragar o Cunha e os seus protectores quando julgava ter chegado ao posto de agrigo,

tar um trecho perante um publico de bonitas mulheres.

Ora estes dois jovens essencialmente mundanos, realisavam para Clotilde o ideal que ella se formara do futuro marido moreno ou loiro, que ella desposaria um dia e, como encontrara na sociedade esses dois typos dos seus sonhos de rapariga, esperava que chegasse o momento em que um ou outro a pedisse em casamento. Amava-os pois a ambos tranquillamente sem paixão, como convem a uma menina da sua roda, mas com a tenacidade que assenta bem na nobreza.

Eis o motivo por que ella recusava a mão que lhe offercia o conde Octavio. Clotilde estava persuadida de que o visconde e o vidama a amavam ou a amariam breve, e que ella seria a feliz esposa d'aquelle que se declarasse primeiro.

N'essa noite, a leviana rapariga, que se julgava muito sensata, adormeceu feliz e confiando no futuro.

## FOLHETIM

(1)

ERNESTO DÉTRÉ

## As tempestades do coração

I

Decorria o inverno de 187... Uma tarde, o sr. duque e a sr.ª duqueza conversavam aquecendo os pés ao lume do fogão.

—Quante a mim, duqueza—dizia a duque—não comprehendo nada d'essa recusa.—O conde Octavio de Maule é um dos nossos aristocratas mais encantadores. Nobreza sem mancha, fortuna solida, coração leal, bella presença, phisionomia franca e trinta annos apenas, taes são as qualidades que se lhe reconhecem. Além d'isso dizem que tem um juizo muito sã e sobre tudo que é de uma rectidão a toda a prova. Emfim, é um perfeito cavalheiro, que estou persuadido sa-

berá tornar feliz sua mulher.

—Tem razão, duque, e por isso eu tinha ..quero dizer, por isso nós acolhemos favoravelmente as propostas que o Marquez de T...nos fez a respeito do conde Octavio, seu amigo.

—Que significa então a recusa de Clotilde?

—Nem ella propria o sabe ao certo, duque. Pretende que é muito nova, que não conhece ainda sufficientemente o mundo... acha que não está madura para o casamento. Em summa, recusa...por agora, por que no proximo anno, diz ella...

—Tudo isso são más razões... No anno proximo! Que diabo, ella tem dezoito annos! E quem nos diz a nós que o conde despeitado, não encontrará outro partido? Eu bem sei que Clotilde é formosa, formosissima até... mas sustento: não é uma razão. O conde, por muito apaixonado que esteja, pode perfectamente encontrar um rosto que valha o de Clotilde, emquanto que nós

difficilmente encontraremos um conde Octavio.

—Foi o que eu disse a Clotilde meu amigo.

—E que respondeu ella?

—Esta phrase: «Tanto melhor!»

—Diabo! então é uma recusa séria?

—Receio que sim.

—Lamento, duqueza: primeiramente porque o conde convinha-me a todos os respeitos; em segundo logar porque era, creio eu, o marido que Clotilde precisava... Emfim, não podemos casal-a contra vontade. Esperaremos.

E o duque e a duqueza separaram-se: o duque para ir ao club, e a duqueza para se dirigir á Opera com Clotilde, aonde nós vamos segui-las.

Chegando ao theatro, Clotilde estava triste. O seu rosto apresentava ainda vestigios do tedio que lhe causara a conversação que tivera com sua mãe. Ainda que parecendo absorvida pelo espectáculo, estava entregue aos



O sr. dr. Almeida ainda depois da deliberação da camara é medico do partido: o Cunha nunca mais o foi depois de demittido.

Do que temos exposto resulta que o Cunha embolsou 600\$000 reis sem direito nenhum a elles.

Sobre este ponto fallaremos mais devagar.

## Novidades

**Infellicidade do delgado.**—O sr. Manoel Nunes da Silva anda em maré de infellicidade. Não ha agravo ou appellação interposta por s. ex.<sup>a</sup> que não leve garrote na Relação do Porto. Não vingam um, está visto.

E' verdade que o sr. Manoel Nunes nos aggravos e appellações não se dirige pelos impulsos de sua consciencia de magistrado—é empurrado para aquelle caminho pela matulagem que o cerca. D'ahi em cada minuto sahem um chorrilho de disparates agglomerados sem tom, nem som.

Lá o quer, lá o tenha. Ha dias ainda, foi julgado um agravo ou appellação n'um processo por falta de sellos nos processos do recenseamento, essa porcaria em que o sr. Manoel Nunes entrou e que nós não queremos profundar.

O sr. Manoel Nunes sabia que a multa applicavel deveria ser o decuplo do sello, por isto que o reconhecimento do tabellião recahi em papel que não estava sujeito a sello; mas, como lhe mandaram recorrer, recorreu.

O tribunal superior ensinou lhe a ler o regulamento do sello.

Para o futuro deve aprender com estas lições.

Agora diremos ao sr. Manoel Nunes e seus correligionarios o que se faz d'este lado.

Ao rey.<sup>do</sup> Abbade e ao sr. p.<sup>o</sup> Francisco Baptista podiam ser apprehendidos por pessoa d'este lado dous documentos que não tinham o sello devido. Em vez de os mandar para o sr. delegado afim de requerer o processo competente essa possoa mandou-os para os dois interessados, porque, se via, que da sua parte tinha havido mero descuido.

Compare o sr. delegado e correligionarios este procedimento

No dia seguinte, o marquez de T... annunciava cortezmente ao conde Octavio que a bella Clotilde recusava a sua mão.

O conde, que esperava outra resposta, ficou profundamente affectado com essa recusa, e sahio de Paris.

### II

Veio o inverno e com elle as festas, os bailes e os espectaculos. Clotilde estava mais formosa que nunca e mais que nunca frequentava os salões; viam-na por toda a parte e citava-se na a sua alegria e a sua viveza. De conde Octavio, ao contrario, não se fallava, e um dia que o duquo pediu informações a seu respeito, responderam-lhe com um sorriso ironico: «O conde de Maule? Viaja.» Foi quanto lhe disseram e o duque não insistiu.

Uma noite, n'um grande baile, Clotilde valsava com seu primo, o capitão, quando foram abalroados pelo vidama Anatolio.

—E' um desastrado este Anatolio, não acha, prima?—perguntou o capitão.

com o havido dias antes e digamos da sua justiça.

## A FILHA MALDICTA

**Correio de Alcobaça.**—Recebemos a visita d'este novo collega.

O «Correio» dedica-se principalmente a advogar os melhoramentos da localidade. No numero que temos presente não apparece a politica, em compensação todos os artigos são muito bem escriptos.

Ao nosso collega desejamos largo e prospero futuro.

**Exames.** Fizeram exame de instrução primaria no Porto ficando plenamente approvados os estudantes Jayme Amaral e Pedro Chaves filhos dos ex.<sup>mos</sup> snrs. drs. José Duarte Pereira de Amaral e Eduardo Augusto Chaves e Bernardo d'Oliveira Fregateiro.

A suas ex.<sup>mas</sup> familias sinceiros parabens,

**«Correio d'Oliveira»**—Entrou no 3.<sup>o</sup> anno de sua publicação este nosso bem redigido collega.

Parabens.

**Festividade**—Nos dias 9 e 10 de junho realisa-se no logar de S. Doato d'esta freguezia, a festividade em honra do Senhor d'Ajuda.

Reuniram-se em comi-são os principaes proprietarios de Guilhovi para dar a esta festividade o maior luzimento e pompa.

Ha arraial naoute de sabado e durante o domingo tocarão duas philarmonicas.

## A FILHA MALDICTA

**A torre Eiffel**—A torre monumental, extraordinaria, que traz pasmados os visitantes da Exposição, inaugurou-se, em parte, no dia quinze.

Simplesmente em parte, porque não funcionam ainda os ascensores. Comtudo foram vendidos ao publico muitos bilhetes de accesso á torre. A subida ao primeiro andar é facil. N'este andar estão-se terminando ainda as installações dos restaurantes. Apenas se achava concluido no dia quinze um bar que fez bastante negocio. A subida ao segundo andar é muito penosa. Des-

—O primo é severo.  
—De certo que não; o Anatolio é tão achavascado, que lamenta a pobre Bertha des Sablons.

—E porque a lamenta?  
—Porque dentro de um mez será mulher d'elle.

—Sua mulher?  
—Sim. Então a prima não sabia isso?

—Não; é a primeira vez que o ouço dizel-o.

—Oh! anda muito atrazada porque todo o mundo sabe. E' official. O casamento está fixado para 28 de janeiro. A cerimonia nupcial será seguida de um almoço e da partida dos dois esposos. Estou bem informado, da prima.

—Da partida dos dois esposos?—repetiu Clotilde com um tom de aturdida.

—Sim, é a moda. Depois do almoço muda-se de «toilette» e corre-se para a gare. Anatolio e Bertha devem seguir para a Italia.

—Para a Italia?

de a base até alli tem de vencer-se a bagatella de 667 degraus.

No segundo andar ha tambem um bar, onde os preços das bebidas são tão elevados como a altura da torre, diz o jornal d'onde extrahimos esta noticia. N'este andar procede-se ainda á installação do material necessario para a tiragem especial do *Figaro*. Já alli se acha a machina de impressão.

Um grupo de operarios que desciam do terceiro andar, explicaram ás pessoas que se achavam no segundo, que d'alli para cima os ascensores não offereciam grande segurança. Em virtude d'esta declaração dos operarios, poucas serão as pessoas que attinjam toda a altura da torre, mesmo porque para isso carece-se de de pulmões e pernas de ferro.

A' descida da torre muitas pessoas sentiam-se aturdidas pela altura.

Na subida fizeram-se notar algumas inglezas galgando as escadas de dois e dois degraus.

## A FILHA MALDICTA

**A Estação**—*Jornal illustrado de modas para familias.*

Publicou-se o n.<sup>o</sup> 15 de maio.

*Summary:* Correio da moda.

**Gravuras:** Comprida capa com largas mangas—paletot comprido com romeira rebuços—paletot russo para menina—bordado a côr para ornato de reposteiro, trabalho sueco—sombriinha com rucheado a petalas—sombriinha coberta de tulle com flores de côr—sombriinha cercada de plumas—franja e cercadura para reposteiro—mealheiro em forma de ovo—Veste hespanhola ornada de vidrilhos—costume com sobretudo—capota de tulle e fita amarella de ouro—costume com tunica sobretudo para passeio—toilette com tunica—capa de primavera para menina—amazona para senhora com chapéu, gravata e luvas—costume com traje de meia estação—vestido com tuica—capa com prégas—chapeu para menino—capota imperio—forma de chapéu de palha—capota de crepe—forma de chapéu inglez—vestido com tunica aberta—costume com saia apanhada—vestido com tunica sobretudo—capa com duplas frentes—palletot com collete—vestido com corpo curto para me-

nina—chapéu para creancinha—traje curto com frentes em chale—costume para passeio com tunica—costume calças, collete e jaqueta para menino—blusa para creança—capa com romeira para menina—costume com frente jaqueta etc. etc.

Um figurino colorido representando vestido para sarao com corpinho e corpo decotado, e folha de moldes.

## ANNUNCIOS JUDICIAES

### ARREMATACÃO

2.<sup>a</sup> publicação.

No dia 26 do corrente mez pelo meio dia e á porta do tribunal judicial, d'esta comarca, sito na Rraça d'esta villa, para para pagamento do passivo descripto e approvedo no inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonio Theophilo de Moura, morador, que foi na Ponte Nova, d'esta villa e por deliberação do concelho de familia, hão-de ser arrematados por quem mais offerecer sobre o preço das respectivas avaliações, as seguintes propriedades: Meta-de d'uma casa terrea com quintal, poço, caminho de carro e mais pertences, =Um terrado =e tres decimas partes d'um pinhal=todos sitios no logar da Ponte Nova, d'esta villa, e avaliadas=a primeira=em réis 200\$000;=a segunda=em réis 42\$000;=e a terceira=em réis 40\$000. As pespezas da praça e contribuição de registro são a cargo dos arrematantes. Ovar, 4 de maio de 1889

Verifiquei  
O juiz da Direito  
Salgado e Carneiro.  
  
O Escrivão  
Antonio dos Santos Sobreira.  
(137)

### ARREMATACÃO

2.<sup>a</sup> publicação.

Pelo Juizo de Direito da comarcã de Ovar, escrivão «Sobreira» correu editos de 30 dias a contar da 2.<sup>a</sup> publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando Antonio Pereira da Silva, do lo-

a bater. Seguia, sem se fazer notar, no encalço do visconde e dirigiu até algumas vezes o «cotillon com elle.

Mas o inverno acabou, sem que o visconde pedisse a sua mão. Depois, com os dias formosos, cada qual deixou Paris. Clotilde partiu como toda a gente, persuadida de que o visconde a amava e de que o seu casamento se fazia no inverno proximo. O visconde, pela sua parte, deve dizer-se, achava-a adoravel.

### III

As recepções do inverno seguinte começaram tarde. O duque, a duqueza e Clotilde foram os ultimos a regressar a Paris, porque haviam sido retidos por grandes caçadas no Perigord. Logo que se soube da sua chegada, foram levar-lhes novidades, que são sempre numerosas depois de um verão passado fóra de Paris.

Uma das primeiras noticias que deram á duqueza foi o casamento do visconde Armando com

gar do casal, freguezia de Maceda, mas ausente am parte incerta do Brazil, para na 2.<sup>a</sup> audiencia d'este Juizo posterior ao praso dos editos, vér accusar a citação e fallar aos termos da acção ordinario que contra elle e mulher—Maria Alves da Costa—move Manoel dos Santos Graça, do logar d'Alen da mesma freguezia, allegando:—Que o réu marido ha 2 annos se ausentara para o Brazil deixando a ré mulher e 2 filhos menores;—Que a ré mulher, para a sua alimentação e de seus filhos e pagamento de contribuições, pediu ao auctor varias quantias no vaioir de 100\$000 réis, de que se confessou devedora em seu nome por documento, com declaração do fim para que era o dinheiro;—Que esta divida, pela sua natureza, como a ré confessa, era d'aquellas que não podia esperar o regresso do marido, pois que era para subsistencia da ré e seus filhos, e ella não tinha outros meios para isso;—Que a ré igualmente contrahira outras dividas e como ha recebido de insolvencia o auctor promoveu arresto. E' allegando a legitimidade das partes, conclue pedindo que os reus sejam condemnados a pagar ao auctor a quantia de 100\$000 réis e juros, nas custas e procuradoria.

As audiencias n'este juizo fazem-se em todas as segundas e quintas-feiras por dez horas da manhã, na sala do Tribunal, sito na Praça d'Ovar, ou nos dias immediatos sendo aquelles santificados.

Ovar, 7 de maio de 1889.  
Verifiquei,  
Salgado e Carneiro.  
O Escrivão,  
Antonio dos Santos Sobreira.  
(138)

2.<sup>a</sup> publicação.

Per este juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ribeiro, correm editos de quarenta dias, contados da segunda publicação do annuncio respectivo no «Diario do Governo», citando ausentes em parte incerta no Rio de Janeiro, Maria Camilla

uma joven viuva excessivamente rica. A amiga caridosa, que estava bem informada, contou que o visconde encontrara a joven viuva em casa de amigos seus, no campo, onde tinha passado o verão; que os seus discursos brilhantes, a sua palavra facil e mesmo a sua elegancia haviam seduzido a viuva a pouco e pouco. Emfim, terminou affirmando que o visconde encontrara o que procurava ha cinco annos, isto é, não o amor, mas uma fortuna enorme para pagar as suas dividas e dourar de novo um brazão embaciado ha dois seculos.

Esta noticia, cahindo de improviso no meio do salão, feriu Clotilde no intimo, mas ella foi mais forte do que da primeira vez e comprimiu a sua dôr. Recolhendo ao seu quarto chorou amargamente a sua ultima esperança perdida e, louca de desespero, resolveu morrer.

(Continua)



e marido Bernardo da Assumpção, para assistirem a todos os termos do inventario orphenologico a que se procede por obito de Luiza Maria de Jesus, que foi moradora nas Luzes, d'Ovar; e por editos de trinta dias são citados os credores incertos e os legatarios desconhecidos ou domiciliados fora da comarca, para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario, mas isto sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 9 de maio de 1889.  
Verifiquei  
O Juiz de Direito  
Salgado e Carneiro.  
O Escrivão,  
Francisco de Souza Ribeiro.  
(139)

**ARREMATACÃO**

1.<sup>a</sup> publicação

No dia 26 do corrente mez pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na Praça d'esta villa, por deliberação tomada pelo conselho de familia no inventario orphenologico, a que se procede por obito de Anna da Cruz, que foi da rua do Outeiro d'esta villa, ha-de ser arrematada para pagamento do passivo e por preço superior ao da respectiva avaliação, a seguinte propriedade = Uma casa terrea com armazem pegado, poço, quintal e mais pertencas, sita n'aquella rua, allodial, avaliada em 480\$000 réis. As despesas de praça e contribuição de registo serão por conta do respectivo arrematante.

Ovar, 4 de maio de 1889.  
Verifiquei,  
O Juiz de Direito  
Salgado e Carneiro.

O Escrivão,  
Antonic dos Santos Sobreira.  
(140)

**ARREMATACÃO**

1.<sup>a</sup> publicação

No dia 2 do proximo mez de junho pelo meio dia á porta do iribunal judicial d'esta comarca, sito na Praça d'esta villa, e na execução hypothecaria que Manoel d'Oliveira Barboza, viuvo, proprietario, da rua das Ribas, move contra Manoel José Pereira d'Azevedo e mulher, da rua do Bajunco, todos d'esta villa, se ha-de proceder á arrematação, por preço superior ao da respectiva avaliação, das seguintes propriedades = Um terreno circuitado todo de muro e com um coberto de madeira e telha, que serve de Estaleiro, sita na rua do Pinheiro, allodial, avaliado em 180\$000 réis e Uma morada de cazas terreas com quintal e todas as mais pertencas e com frente para as ruas do Bajunco e Nova, allodial, avaliada em 300\$000 réis, ditas ambas n'esta villa d'Ovar. Por este são citados quaesquer credores incertos dos executados para deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Ovar, 10 de maio de 1889.  
Verifiquei  
O Juiz de Direito  
Salgado e Carneiro.  
O Escrivão  
Antonio dos Santos Sobreira.  
(141)

1.<sup>a</sup> publicação.

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de 30 e 40 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo,» citando os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fora da comarca, e os interessados José Corrêa Lopes, e Joaquim Corrêa Lopes, ausentes no Brazil, para n'quelle praso de 40 dias assistirem aos termos do inventario de menores a que se procede por fallecimento de Francisco Corrêa Lopes, da rua do Loureiro d'esta villa, aquelles credores e legatarios para no dito praso de 30 dias deduzirem os direitos que tiverem ao dito inventario; tudo em conformidade com o disposto nos §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Ovar, 4 de maio de 1889.  
Verifiquei  
O Juiz de Direito  
Salgado e Carneiro.  
O Escrivão  
Eduardo Elycio Ferraz d'Abreu  
(143)

**ANNUNCIO**

(1.<sup>a</sup> Publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca d'Ovar «Escrivão Sobreira» correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando Manoel José Rodrigues Caetano e mulher Antonia de Jesus Liberata e sua filha Aldina, do logar de Pereira Juzam, da freguezia de Vallega, d'esta Comarca, para na segunda audiencia d'este juizo, terminado que seja o praso dos editos, vir accusar a citação e seguir os mais termos até final da acção ordinaria que lhes move Francisco da Silva Figueiredo, cazado, proprietario, do logar de Pereira, freguezia de S. Vicente, d'esta mesma Comarca, na qual o Auctor pede = que os Réos lhe paguem a quantia de 138\$000 réis e juros de dez por cento ao anno vencidos e que se vencerem até final, custas e procuradoria, cuja quantia os mesmos Réos lhe ficaram devendo por contas de resto de madeiras, feitas em 6 de maio de 1888, assignando-lhe um titulo com aquella data, que anda juncto aos autos, não havendo até hoje pago aquella importancia, nem esse pagamento por direito se presumir, e = termina = allegando a legitimidade das partes. As audiencias n'este juizo fazem-se em todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo feriados ou santificados, e n'este ultimo cazo nos dias immediatos.

Ovar, 9 de maio de 1889.  
Verifiquei

O Juiz de Direito  
Salgado e Carneiro  
O Escrivão  
Antonio dos Santos Sobreira.  
(144)

1.<sup>a</sup> publicação.

Por este juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ribeiro, correm editos de trinta dias, contados da segunda publicação do annuncio respectivo no «Diario do Governo,» citando os ausentes em parte incerta da cidade de

Lisboa, Manoel José Rodrigues Caetano e mulher Antonia de Jesus Libarata e filha Adelina, do logar de Pereira Juzei, freguezia de Vallaga, d'esta comarca, para na segunda audiencia d'este juizo, depois de findo o praso dos editos, verem accusar a citação nos devidos termos até final da acção com processo ordinario que lhe move Francisco Antonio da Silva, casado proprietario, do logar de Pereira, freguezia de S. Vicente, d'esta mesma comarca, e na qual allega:

«Que por contas feitas em 6 de maio de 1888, os reus ficaram devendo solidamente ao auctor a quantia de réis 138\$000, resto de madeiras, devendo aquella divida vender juros de dez por cento ao anno, livres para o credor (auctor) de todas as despesas, para segurança e prova d'esta divida, os devedores (reus) assignaram um titulo de confissão de divida com aquella data. (Como prova a parte integrante junta a publica «forma do mesmo titulo, estando actualmente o original junto ao processo d'arresto requerido pelo auctor contra os «mesmos devedores.) Que embora o auctor tenha pedido «por varias vezes aos reus o «pagamento d'aquella divida, «estes ainda a não pagaram, «nem o pagamento em direito «se presume. Que auctor e «reus são os proprios em juizo e partes legitimas na presente acção. E conclue dizendo que deve julgar-se procedente provada a presente acção e por elles serem os reus condemnados a pagar-lhe a quantia em divida, na importancia de 138\$000 réis, os juros vencidos, e que até a final se vencerem nas custas do processo e despesas de procuradoria.»

As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana não tendo santificados porque sendo-o se fazem no dia immediato.

Ovar, 9 de maio de 1889.

Verifiquei  
O Juiz de Direito  
Salgado e Carneiro

O Escrivão

Francisco de Souza Ribeiro  
(145)

**ANNUNCIOS**

**Agradecimento**

Os abaixo assignados, agradecem penhorados a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de seu marido, pae, irmão e cunhado João Pereira de Rezende.

Ovar, 11 de maio de 1889.

Joanna Corrêa Leite  
Maria José Pereira Rezende  
Manoel Pereira de Rezende (auzente)  
João Pereira de Rezende  
Antonio Pereira de Rezende (auzente)  
Manoel Pereira de Rezende Junior (azente)  
Maria Pereira de Rezende  
Violante Pereira de Rezende  
Roza Bernardina  
Antonio Pereira de Rezende  
José Pereira de Rezende (auzente)  
Manoel d'Almeida Brandão  
Lucio d'Almeida Maia

**NOVA OFFICINA LISBONENSE**

DE

Francisco de Oliveira Carvalho

RUA DOS CAMPOS

OVAR

Participa que abriu a sua nova serralharia mechanica. N'esta officina faz-se toda a qualidade de bombas para poços e para jardins, cosinha e de elevação de agua, Estas bombas aspiram em grande comprimento; assim como moinhos automaticos para tirar agua servindo de motor o vento.

Alem d'isto tambem se faz toda a qualidade de portões de ferro, grandes, fogões etc, torneiras de bronze e de latão, valvulas para toneis, prensas para expermer bagaço; torneamento em ferro, letão e madeira, etc.

Fundição de cobre, bronze, latão e zinco.

Trabalhos

zinco, cobre, chumbo e outros metaes

O proprietario encarrega-se de todo o trabalho concernente á sua arte

OVAR

**Venda de casa**

Quem quizer comprar uma casa sita na costa do Furadouro e proximo á Assembleia dirija-se a

FRANCISCO D'OLIVEIRA MAUARTE  
Rua dos Lavradores  
OVAR

**PREVENÇÃO**

Joaquim Gomes da Silva com loja de marceneiro, na Travessa da Fonte d'esta villa, constando-lhe que alguém tem contrahido dividas em seu nome e sem a sua auctorisação declara por este meio que não se responsabilisa por qualquer divida que para o futuro alguém contrahir sem a sua previa auctorisação e assignatu-

Ovar 17 de Fevereiro de 1888.

Joaquim Gomes da Silva.

Antonio Ribeiro da Costa  
DA

**ESTAÇÃO D'OVAR**

Agente de diversas Companhias de vapores para todo os portos do Brazil, Rio das Prata e Pacifico, vende passagens por preços moderados.

Tambem dá passagem gratis a familias para o Rio de Janeiro.

Para mais explicações dirigir-se á Agencia, a Estação Ovar.

**ANNUNCIO**

Um mancebo recrutado que obteve no sorteio d'esta freguezia numero inferior ao numero de mancebos que são chamados para preencher o contingente pretende trocar o seu numero por o de um mancebo a quem tocasse o numero superior.

Quem desejar fazer a troca deve dirigir-se a esta redacção.

**Teem calos?**

Use o Topico anti-caloso da B. Leão, que dentro em 4 dias os verá desapparecer completamente.

Preço por frasco... 200 reis  
A' venda na

**Pharmacia Vieira**

(Successor B. Barbosa Leão)

RUA DE CEDOFEITA N.º 9  
PORTO

E mais nas seguintes pharmacia Neves, Mattosinhos; Alvás Villa do Cande; Carvalho Horta Pharmacia em diversas outras provincias.

**TYPOGRAPHIA**

DO

**POVO DE OVAR (OVAR)**

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho concernente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas, etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris' uma grande variedade de typos e vinhetas.



## Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com  
200 gravuras novas  
compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehenentes, de uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a ributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.<sup>mo</sup> sr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

### CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volumes ou 18 fasciculos em 4.<sup>o</sup>, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanales de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se aceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que adquirirem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISACÃO

Eduardo da Costa Santos, editor  
4, Rua de Santo Ildefonso, 4  
PORTO

## LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo sr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande redução nos preços das mesmas.

### GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO  
CARTA DE GUIA DE  
CASADOS, por D.  
Francisco M. de Mello  
(Prefacio) Avulso 360—180 reis  
A ESPADA D'ALEXANDRE... 240—120 »

LUIZ DE CAMÕES,  
notas biographicas av. 400—200  
SENHORA RATTAZZI  
1.<sup>a</sup> edição..... av. 160—60 »  
SENHORA RATTAZZI  
2.<sup>a</sup> edição..... av. 200—100 »  
QUESTAO DA SEBENTA (aliás)  
Bollas e Bullas:

Notas á Sebenta do dr.  
A. C. Callisto... av. 60—30 »  
Notas ao folheto do dr.  
A. C. Callisto... av. 60—30 »  
A Cavallaria da Sabenta..... av. 100—50 »  
Segunda carga da cavallaria..... av. 150—75 »  
Carga terceira, treplica ao padre..... av. 150—75 »

### TODA A COLLECCÃO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas em diversas épocas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELIOUX, successores.—Clerigos 66—Porto.

## A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL DRAMAS MODERNOS e outros

1.<sup>a</sup> parte, TREVAS  
2.<sup>a</sup> parte, LUIZ

3.<sup>a</sup> parte, ANJO DA REDEMPÇÃO  
Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

### VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

10 rs. cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana  
DO BRINDE A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100000 em 3 premios para o que receberão os sr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editara Belem & C.<sup>a</sup>, rua da Cruz do Pau, 26, 1.<sup>o</sup>—Lisboa.

A Gazeta dos Tribunaes Administrativos publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

### Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200  
Por duas series (um anno) 2\$400

Não se aceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalleiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes



Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> classes, por preços sem competencia, abonando-se comboy aos passageiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o sr.

Antonio da Silva Nataria.

## NÃO HAMAIS DÓRES DE DENTES!

Por meio do emprego dos  
Elizir, Pó e Pasta dentifricios

### RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

3 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO 1373 Pelo Prior

NO ANNO 1373 Floris BOURSAUD

«O uso quotidiano do Elizir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gottas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

«Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»

Casa fundada em 1807 186 e 188, rue Croix-de-Segny  
Agente Geral: SEGUIN BORDEOS  
Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguarias.  
Em Lisboa, em casa de R. Bergeyre, rua do Ouro, 100, 1.<sup>o</sup>



## NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

APPROVADA POR

Lei de 12 de setembro de 1887.

Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

1.<sup>a</sup> edição . . . . . 60 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

À livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 PORTO

Vende-se duas terras lavradas, com oito alqueiros e tanto de sementeira; sendo uma sita na Becca-do-Rio, e outra nas Hortas, pertencentes ao sr. Fernando de Oliveira Folha.

Para tratar com Antonio Pereira Magina.

LARGO DE S. THOMÉ Ovar, 16 de maio de 1888.

### GUIA DO

## NATURALISTA

Colleccionador, preparador e conservador

POR EDUARDO SEQUEIRA

2.<sup>a</sup> edição refundida e illustrada com 13 gravuras

1 vol. br. . . . . 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

## Pharmacia—Silveira

Isaca Julio da Silveira, phramaceutico approvedo pela escola medico-cirurgica do Porto.

### PONTE

## Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

## OVAR

## INSTRUCCÃO

### CEREMONIAS

EM QUE SE EXPOE O MODO DE CELEBRAR

O SACROSANTO

SACRIFICIO DA MISSA

POR UM SACERDOTE

D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA

APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO

PELO

EXC.<sup>mo</sup> E REV.<sup>mo</sup> SR. CARDEAL

D. AMÉRICO FERREIRA DOS SANTOS SILVA

BISPO DO PORTO.

Preço . . . . . 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

À livraria—Cruz Coutinho—

Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Portó.

## BELEM & C.<sup>a</sup>

Empresa Editora — erões Romanticos

26, Rua do Marechal Saldanha

(Cruz de Pau), 26—LISBOA

## Os amores do assassino

POR

M. JOGAND

O melhor romance francez da actualidade

VERSÃO DE

JULIO DE MAGALHÃES

Edição ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas cores

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA

contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da igreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada, algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.

NO MESMO ALBUM

A fachada da igreja d'Alcobaça, os tumulos de D. Pedro I e de D. Inez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empresa pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros albums, proporcionando-lhes uma

collecção equal e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albums 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> de Lisboa, Porto, Cintra e Belem estão publicados.

### CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo . . . . . 10 rs.  
Gravura . . . . . 10 rs.  
Folhas de 8 pag. . . . . 10 rs.

Sairá em cadernetas semanales de 8 folhas e uma estampa.

50 REIS SEMANAES

## OS MISERAVEIS

POR

## VICTOR HUGO

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.<sup>o</sup> optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazer-o nas seguintes condições;

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos vol mes brochadas ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.<sup>o</sup> volume brochade, 1\$550 reis, encadernado 2\$400 reis; 2.<sup>o</sup> vol. brochado, 1\$350 reis, encadernado 2\$200; 3.<sup>o</sup> vol. broch. 1\$250 reis encadernado 2\$100; 4.<sup>o</sup> vol broch. 1\$650 reis, encadernado 2\$500; 5.<sup>o</sup> vol. broch. 1\$450 reis, encadernado 2\$300. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garantem todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

### LIVRARIA CIVILISACÃO

DE

Eduardo da Costa Santos—editor

4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, PORTO

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tahacos, molduras e miudezas.

## PONTE